

FERTILIDADE

UTILIDADE DO USO DE ALGAS NA AGRICULTURA



“O produto orgânico encontrado nos oceanos potencializa os efeitos dos adubos químicos com base em NPK. E ainda são ótimas fontes de cálcio”.

Consultor e professor Jorge Otavio Mendes de Oliveira Junek

As algas são parte da história da agricultura há muito tempo. Nas áreas litorâneas da Europa, eram recolhidas e utilizadas como matéria orgânica para fertilizar os solos. Acontece que isso era uma prática limitada por conta das interpretações de como se fazia agricultura. Com o aumento da pressão sobre produtividade na agricultura, baseado nos fertilizantes NPK, a utilização de recursos naturais como algas se tornaram interessantes e, ao que parece, cada vez mais necessárias. Afinal, qualquer produto que potencialize os químicos é bem vinda, já que, ao potencializar os efeitos dos químicos NPK, faz com que menos desses fertilizantes se tornem capazes de produzir mais. Tudo isso foi potencializado com o aumento da tecnologia, do transporte e do conhecimento sobre fertilidade do solo.

Algas são matéria orgânica que estão em franco crescimento nos oceanos. Já de princípio estamos falando de uma matéria-prima viva que, quando explorada de forma racional, é inesgotável e portando sustentável. O que já é uma bandeira muito forte em épocas de fortes críticas à utilização de recursos naturais não renováveis e de forte apelo ambiental. Ocorre que apenas a utilização desse recurso não é capaz de originar efeitos produtivos significativos na produção de alimentos. Contudo, não significa que deixem de potencializar a produção. E é aí que mora o valor das algas, que associadas a outros produtos potencializa os efeitos dos fertilizantes químicos positivamente e agrega valor à produção.

Precisamos fazer um parênteses entre o efeito técnico e o efeito econômico. Quando falamos de efeitos técnicos, estamos avaliando apenas a parte que estuda as benesses desse ou daquele produto. Já quando falamos de efeitos econômicos, nos referimos aos resultados sobre a renda

final do produtor. Então, uma coisa é falar sobre o produto e seus impactos sobre a fertilidade e outra, sobre os impactos nos custos. Pois uma lavoura com alta produtividade não significa uma lavoura com alta rentabilidade. Ou seja, produzir muito não significa alta rentabilidade final. Assim, efeitos técnicos afetam os econômicos e vice-versa.

Fontes de cálcio — As algas são ricas em cálcio, elemento fundamental para a parede celular vegetal. A baixa presença de cálcio nas plantas provoca problemas no crescimento celular, mais especificamente no alongamento das células. O cálcio é um elemento secundário que estimula o desenvolvimento das raízes e folhas e, na formação de compostos importantes da parede celular, além de reduzir o nitrato nas plantas, atua no sistema enzimático, afeta a produção final e ainda colabora com a fixação biológica de nitrogênio (FBN). A ausência de cálcio pode levar ao apodrecimento das raízes das plantas. Por conta de o elemento cálcio não ser translocável, pode haver deficiência nas folhas e ponteiros jovens.

Junto a tudo que foi citado, temos também que observar as proporções entre cálcio, magnésio e potássio para um equilíbrio das disponibilidades entre estes elementos. Apenas o cálcio não é suficiente para justificar a utilização do produto. Contudo, a excelência na aplicação de um produto com as possibilidades potenciais que possui é o suficiente para produtividades mais altas.

Apesar de existir uma vontade para regras na forma de aplicação deste ou daquele produto, tal regra não existe, uma vez que, para cada tipo de situação, associado à intensão, uma medida específica deve ser tomada. O que existe é uma necessidade para cada solo e situação, assim, se respeitarmos essas condições, poderemos utilizar da melhor forma os produtos a fim de tirar o melhor proveito deles.

Os produtos à base de algas por vezes são pós finos, pois na forma pó a superfície específica é muito maior que na forma de grânulos. Dessa forma, são produtos de alta reatividade nos solos, ou seja, reagem muito rápido. São excelentes para uma mudança rápida nas condições de fertilidade dos solos muito ácidos. Nem sempre desejamos uma mudança rápida na fertilidade do solo. Portanto, um engenheiro agrônomo sempre deve ser consultado. Para o setor de hortifrutigranjeiros, é um produto que tem boa aceitação dado o ciclo curto das plantas cultivadas. Já para as culturas da soja, de ciclo mais longo, as algas vêm ocupando uma posição de apoio, preparação e potencialização da fertilidade.

Com o descobrimento desse produto, naturalmente o mercado seguiu para grandes compradores de volumes, como nos casos do café e da soja, por exemplo. Contudo, esses mercados têm uma mecanização muito forte devido às áreas muito extensas e aos altos volumes envolvidos. Assim, de forma granular, o produto alga foi um caminho para entrar nesse mercado. Como já comentado, o produto em pó tem alta reatividade, mas quando granulado perde superfície específica de contato com o solo, reduzindo seus efeitos. Ao granular, também podemos ter problemas de segregação do material muito fino e na aplicação por conta da natureza do produto. De novo, segue um conselho para opinião de um especialista agrônomo. Atualmente também encontramos os produtos à base de algas na forma líquida, o que nos leva a outras formas de aplicação, interação com o meio e efeitos sobre a fertilidade.



Algas são matéria orgânica que estão em franco crescimento nos oceanos, uma matériaprima viva que, quando explorada de forma racional, é inesgotável e portanto sustentável

Por se tratar, muitas vezes, de um produto vendido como potencializador da fertilidade natural e, conseqüentemente, para menor utilização de químicos NPK, seu preço acaba sendo calculado com base no ganho estimado da economia de NPK utilizado pelo produtor. Dessa forma, é necessário muito cuidado no ato da compra, já que é o produtor que paga essa conta ou se beneficia dela. Em todo caso, é mais uma alternativa para o agricultor afetar sua fertilidade e mudar sua realidade. Quando isso é bem pensado, todos ganham.



O mercado de algas marinhas para fertilização de solos é para grandes compradores de volumes para culturas como café e da soja, por exemplo

FONTE: a granja setembro 2017